

Sofagate: um retrato desanimador

Nele um encontro entre a presidente da Comissão Europeia, **Ursula van der Leyen**, o Presidente da Turquia, **Recep Erdogan** e o Presidente do Conselho Europeu **Charles Michel** – que abordou de temas delicados como políticas de imigração, resultou em um grande fiasco diplomático.



A sequência mostra as 3 autoridades entrando no salão onde se daria a conversa. Contra a parede, como de praxe, poltronas posicionadas a frente das bandeiras da Turquia e da Comunidade Europeia – como manda o protocolo. Detalhe: Ursula van der Leyen é superior ao colega na hierarquia, portanto caberia a ela a precedência de sentar-se a direita do Presidente Erdogan. Não aconteceu. E até aí poderíamos culpar o Cerimonial por indicar erroneamente os lugares.

O problema é que, não apenas o colega Charles Michel não se levantou, como, nos 5 segundos em que ela parou ao centro e emitiu um “ahnnn” em tom de dúvida, os dois homens continuaram a ação como se ela fosse invisível.



Ursula sentou-se em um sofá a pelo menos 3 metros de onde estavam as cadeiras de honra – lugar reservado a assessores menores e acompanhantes, é uma maneira de diferenciá-los das altas autoridades nas cadeiras centrais.

Mico total – eu no lugar dela teria ficado em pé – de preferência no cangote dos dois mal educados – durante todo o encontro. E não, não é mimimi e sim reconhecer a hierarquia e a importância da pessoa em um ambiente onde hierarquia e

importância são só o que conta...

Aula 1 – em encontros como esse há equipes que representam cada um dos participantes e, nelas pelo menos uma pessoa do Cerimonial – para perguntar onde vai sentar seu/sua chefe, em que momento fala, horário e local de chegada etc. Erra quem acha que não precisa e paga mico.

Aula 2 – em encontros assim, há o que é previsível (o roteiro protocolar) e o imprevisível, que depende do “estilo” do anfitrião, das dependências e configuração do local do encontro, do tempo que terão juntos e dos demais participantes. E, para minimizar esses fatores é que o Cerimonial de cada um conversa, avalia, e alinha cada minuto – para evitar micos. Que ainda assim acontecem...

Aula 3 – qualquer político minimamente versado em diplomacia e bom trato, percebe uma falha desse calibre e, rapidamente, chama o Cerimonial (mesmo em meio a cerimônia) e pede providências. É melhor do que passar recibo de ogro.



Ora, várias e várias vezes, quando Chefe do Cerimonial fui chamada pelo Governador José Serra para ... providenciar mais uma cadeira para alguém que chegara atrasado cuja estatura exigia que estivesse no palco. Trata-se de sensibilidade e empatia pura e simples.

Em tempo: recebi Recep Erdogan em 2010 em São Paulo. De todos os Chefes de Estado, Reis, o Imperador Naruhito e até mesmo o Papa Bento XVI, ele foi, de longe, o mais desagradável que tive o desprazer de conhecer. Ursula não está sozinha.